

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Eletronbras: Demissões e reduções de quadros geram clima ruim
Página 3



Foto: Caio Cezar

Espectáculo teatral de graça de 24 a 26 de outubro na capital
Página 4



#CELESCPÚBLICA

Parlamentares defendem caráter público da Celesc

DEPUTADOS ESTADUAIS E VEREADOR DE FLORIANÓPOLIS COMPARAM SERVIÇOS DA CELESC PÚBLICA COM A CONCESSIONÁRIA DE ENERGIA PRIVADA ENEL, DE SÃO PAULO



Deputado Estadual Dr. Vicente Caropreso (PSDB) - Foto: Rodolfo Espinola/Agência AL



Deputado Estadual Marcos José de Abreu, o Marquito (PSOL) - Foto: Rodolfo Espinola/Agência AL



Deputado Estadual Fabiano da Luz (PT) - Foto: Bruno Collaço/Agência AL



Vereador Renato Geske, o Renato da Farmácia (PSDB), de Florianópolis - Foto: Edio Hélio Ramos

Parlamentares destacam bons serviços prestados por celesquianos e celesquianas

Manifestações ocorreram na última semana, enquanto o estado de São Paulo vivenciava mais um apagão

Deputados estaduais e um vereador da capital fizeram na semana passada pronunciamentos enaltecendo o trabalho de celesquianos e celesquianas e o caráter público da Celesc. As manifestações foram realizadas no momento em que parte do estado de São Paulo vivenciava o apagão prolongado pela incompetência e pela falta de profissionais da companhia de energia privada Enel.

Na Assembleia Legislativa, o deputado Dr. Vicente Caropreso (PSDB), que participa todos os anos das Assembleias dos Empregados da Celesc, disse que “em menos de um ano, a maior cidade do País enfrenta seu **terceiro grande apagão**”. A Enel, empresa privada que detém a concessão de energia elétrica, mostrou que não tinha um plano para evitar apagões, nem agiu rapidamente diante dessa crise. Essa empresa **reduziu o número de equipes próprias** e também terceirizadas, ampliou incrivelmente os lucros e **precarizou o serviço** prestado à população”. Na sequência, Caropreso relatou que trouxe o tema pois não consegue olhar para essa situação “sem **sentir um grande orgulho da nossa Celesc e dos celesquianos**”. A Celesc é uma das poucas distribuidoras de energia públicas num setor amplamente privatizado e está entre as melhores concessionárias do País, segundo a ANEEL. Pesquisa de satisfação entre os consumidores comprova isso que acabei de afirmar”. Por fim, o deputado falou que “o lucro é importante para qualquer empresa, mas deve haver equilíbrio para garantir que a **qualidade do atendimento à população esteja sempre em primeiro lugar**. Não é só São Paulo que sofre com a concessionária de energia: A tragédia climática que afetou o Rio Grande do Sul esse ano expôs as deficiências de outra concessionária privada, a Equatorial. (...) Por isso, precisamos garantir que a Celesc esteja sempre preparada, com quadro próprio de trabalhadores em quantidade suficiente para atender às demandas do povo catarinense e do aumento do consumo de energia. **Ter um quadro próprio significa resposta rápida**”.

Isso traz uma consequência do modelo de privatização, que essa empresa que presta o serviço **tem o compromisso com o lucro e não o compromisso de entregar um serviço de qualidade**”. Marquito chamou outros parlamentares para o debate: “Quero principalmente trazer para esse parlamento, que tem uma tarefa fundamental, que é **defender a Celesc enquanto instituição pública**: nós passamos por um ciclone bomba em 2020, uma das maiores catástrofes em Santa Catarina, e a Celesc conseguiu recuperar em menos de 3 dias 100% das ligações de energia elétrica. **A Celesc, por ser pública, garante em dos serviços mais baratos de distribuição de energia elétrica** e precisamos compreender que o caminho é a manutenção da Celesc Pública, **ampliar o quadro de trabalhadores** e, principalmente, dar condições de trabalho adequadas com equipamentos e pessoal”.



Plenário da Alesc - Foto: Bruno Collaço

Ainda na Alesc, o deputado Fabiano da Luz (PT), que igualmente prestigia as Assembleias anuais da categoria, afirmou que está “acompanhando as notícias do que está acontecendo em São Paulo com relação ao restabelecimento da energia após os temporais que lá ocorreram e a **confusão que está com a empresa que foi privatizada**, o caos, a desorganização do trabalho, a falta de equipamentos para os profissionais, que sequer têm lanterna para trabalhar. Tiveram que pedir lanterna emprestada para os moradores para iluminar o poste de luz para ligar os disjuntores”. E comparou com a situação de Santa Catarina: “Do outro lado, nós temos a Celesc, que quando aqui aconteceu também temporal, vendaval, que assolou a região, rapidamente a Celesc restabeleceu a energia. **Isso é uma prova de que o setor público é quem está à serviço da sociedade, enquanto muitas vezes a empresa privada visa o lucro e não o atendimento à população**”.

Já na Câmara de Florianópolis, o vereador Renato Geske, o Renato da Farmácia

(PSDB), apresentou na Tribuna um áudio da imprensa paulista elogiando a atuação da Celesc e enaltecendo seu caráter público. Renato disse que trouxe esse áudio “pois foi um elogio na imprensa de São Paulo à Celesc pelo grande trabalho que ela faz em Santa Catarina. Como todos estão acompanhando, em São Paulo a Enel está deixando a desejar”. O vereador trouxe números sobre o mau desempenho da concessionária paulista e destacou: “Está se pedindo hoje pela troca por outra empresa privada de energia. Mas **em Goiás já foi trocada por outra empresa privada e ficou pior ainda. A questão hoje não é trocar uma empresa privada por outra e sim fortalecer o trabalho da empresa pública e aqui nós temos a Celesc como grande exemplo**”. Renato disse que “fiz questão de vir para a Tribuna não para falar mal de São Paulo, mas para falar bem de Santa Catarina, que tem uma empresa de energia elétrica citada nacionalmente pela qualidade e pelo trabalho que ela realiza. Isso, nós, como catarinenses, evidentemente nos orgulhamos muito, por termos aqui uma empresa com **um contingente de pessoas de alta responsabilidade**. Isso vemos toda vez que tem uma tempestade na região”.

Outros parlamentares, como a deputada federal Ana Paula Lima (PT), fizeram manifestações nas redes sociais, enaltecendo a competência e o compromisso dos celesquianos (imagem abaixo).



Reprodução: Instagram @anapaulalimap

Cabe à Diretoria da Celesc contratar pessoal em número adequado e dar condições para a empresa **seguir como referência no atendimento à população** nos próximos anos. Infelizmente, a Diretoria parece caminhar para o lado oposto, quando contrata contínuos terceirizados, podendo chamar assistentes administrativos da lista do concurso público vigente.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Deputada Luciane Carminatti convoca presidente da Celesc para explicações



Foto: Bruno Collaço

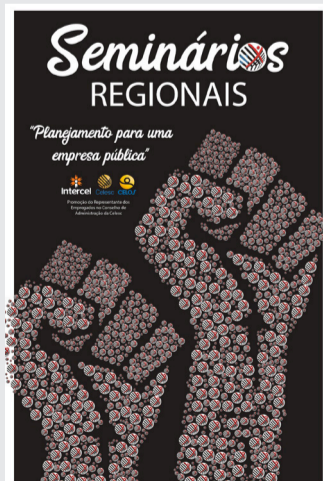
A deputada estadual Luciane Carminatti (PT) convocou o presidente da Celesc, Tarcísio Rosa, e o secretário-adjunto da Casa Civil, Marcelo Mendes, para explicar pagamentos em atraso para geradores de energia elétrica em Santa Catarina e apresentar solução ao caso. De acordo com Luciane, “estamos desde o fim de abril com problemas com os usuários e temos agora esse problema envolvendo consumidores, cooperativas e empresas que não recebem a compensação do crédito de energia gerado. Alguma providência precisa ser tomada urgentemente”. A requisição foi enviada ao presidente da companhia na segunda-feira, dia 14.

Diretoria precisa integrar trabalhadores à SIPAT integrada

Eletricistas e atendentes comerciais da Celesc fizeram contato com o Linha Viva argumentando que a Direção da empresa precisa fazer um trabalho efetivo de integração desses profissionais à SIPAT. “A Diretoria da Celesc se diz preocupada com a segurança, gastou muito dinheiro com consultorias para a segurança, mas não lembra de integrar, de fato, todos os funcionários nessa semana. Não vi atendentes comerciais participando da SIPAT, eletricitistas apenas alguns do horário comercial”. Outra mensagem afirma que “essa é uma semana de prevenção de acidentes só para alguns. A Diretoria precisa integrar e permitir que todos possam participar da SIPAT”. Na Administração Central, também houve reclamações que determinados gerentes teriam dificultado a participação dos trabalhadores.

Seminários Regionais iniciam na próxima semana

O primeiro Seminário Regional na Celesc nesse ano será realizado na **próxima terça-feira, dia 29, com empregados da ARFL**. O encontro será realizado no hotel Cambirela. No dia seguinte, **30 de outubro, o Seminário ocorrerá com trabalhadores da Administração Central**, no hotel Interclass.



Governador Jorginho Mello reafirma compromisso com Celesc e Casan públicas

Compromisso foi reafirmado em entrevista para a Band News, no domingo, dia 20



Em entrevista ao programa Canal Livre, da Band News, no domingo, dia 20, o governador Jorginho Mello (PL) reafirmou seu compromisso com a manutenção da Celesc e Casan públicas. Questionado pelo apresentador do programa se, por ser do PL, não privatizaria nada, se ficaria “tudo na mão do estado”, o governador respondeu que privatizaria o aeroporto de Jaguaruna, mas que “a nossa empresa de energia e a nossa empresa de água e esgoto, quando fui candidato, eles me interpelaram e eu disse: não pretendo privatizar, mas tem que entregar mais. A nossa empresa de energia está aplicando R\$ 4,5 bi do seu lu-

cro em energia trifásica”. Sobre a Casan, afirmou que a empresa pretende alcançar 58% de saneamento básico no estado.

Questionado pelo apresentador se as empresas públicas em Santa Catarina têm eficiência, Jorginho respondeu que sim e que Celesc e Casan estão entregando um bom serviço.

Ainda na entrevista, outro jornalista afirmou que o governador “tem a prova de que uma estatal pode funcionar”, momento em que Jorginho respondeu ter uma visão diferente de outros quadros do PL e da direita, por acreditar que “empresa que dá resultados não precisa vender” e que a Celesc hoje é a companhia de energia “melhor avaliada no Brasil. Então, vender porque tem que vender? Não tem que vender. Vendo qualquer coisa, desde que não interesse mais, porque não funciona”.

Apesar do discurso pela não privatização, o governador indicou Diretorias, tanto na Casan quanto na Celesc, que tomam decisões encaminhando as duas empresas para a precarização, não contratando empregados próprios em número suficiente, aumentando as terceirizações e deixando a população mal atendida, o que justificaria uma futura privatização, uma vez que Jorginho sempre atrela a manutenção das empresas públicas à qualidade do atendimento.

Mulheres ganham 28,2% a menos que homens em Santa Catarina

2º Relatório de Transparência Salarial reúne informações de mais de 2,7 mil empresas catarinenses com 100 ou mais funcionários. No país como um todo, as mulheres ganham 20,7% a menos do que os homens

As mulheres ganham 28,2% a menos do que os homens em Santa Catarina. No estado, a remuneração média dos homens é de R\$ 4.149,13, enquanto a das mulheres é de R\$ 2.976,49. É o que aponta o 2º Relatório de Transparência Salarial, documento elaborado pelos ministérios do Trabalho e Emprego (MTE) e das Mulheres, com o recorte de gênero, a partir dos dados extraídos de informações enviadas pelas empresas com 100 ou mais funcionários, exigência da Lei nº 14.611/2023.

A Lei de Igualdade Salarial determina a equiparação de salários entre mulheres e homens em situações nas quais ambos desempenham funções equivalentes (ou seja, quando realizam o mesmo trabalho, com igual produtividade e eficiência). Em Santa Catarina, a diferença de remuneração entre mulheres e homens varia de acordo com o grande grupo ocupacional. Em cargos de dirigentes e gerentes, por exemplo, a diferença é de 39,7%.

No total, 2.714 empresas catarinenses responderam ao questionário. Jun-

tas, elas somam 924,4 mil pessoas empregadas. O 2º Relatório foi apresentado em 18 de setembro. Em março, o 1º Relatório indicou que, em média, as mulheres recebiam 29,4% a menos no estado. No primeiro ciclo, 2.692 empresas catarinenses enviaram informações referentes a 915,1 mil empregados.

No recorte por raça, o relatório aponta que o número de mulheres negras em Santa Catarina (91.552) é muito inferior ao número de mulheres não negras (305.480). As mulheres negras recebem, em média, 26,4% a menos que as não negras. Entre os homens negros e não negros, a diferença de remuneração média é de 28,1%.

O documento registrou que em Santa Catarina, 52,3% das empresas possuem planos de cargos e salários; 28% têm políticas de incentivo à contratação de mulheres; 34,3% adotam políticas para promoção de mulheres a cargos de direção e gerência e 19,5% adotam incentivos para contratação de mulheres negras. Em relação ao incentivo à contratação

de mulheres LGBTQIAP+, 16,2% dos estabelecimentos contam com a política.

O relatório também apresenta informações que indicam se as empresas contam com políticas efetivas de incentivo à contratação de mulheres, como flexibilização do regime de trabalho para apoio à parentalidade, entre outros critérios vistos como de incentivo à entrada, permanência e ascensão profissional das mulheres.

NACIONAL – No Brasil, as mulheres ganham 20,7% a menos do que os homens, de acordo com o 2º Relatório de Transparência Salarial. No total, 50.692 empresas responderam ao questionário – quase 100% do universo de companhias com 100 ou mais funcionários no Brasil. A diferença de remuneração entre homens e mulheres varia de acordo com o grande grupo ocupacional. Em cargos de dirigentes e gerentes, por exemplo, chega a 27%.

Reprodução: CUTSC <https://sc.cut.org.br/noticias/mulheres-ganham-28-2-a-menos-que-homens-em-santa-catarina-b9fb>

Sindicalistas apontam clima muito ruim após privatização

ACT com demissões e drástica redução de quadros são fatores determinantes para o aumento do número de acidentes

A negociação do último Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) na Eletrobras foi muito difícil. Em diversos momentos, a companhia deixou claro que as pessoas que construíram a grande Eletrobras não passavam de números e não eram mais bem vistas dentro da empresa, ignorando totalmente a história e o perfil altamente qualificado destes profissionais. Por isso, a oferta de um Plano de Desligamento era um ponto fundamental para garantir um mínimo de dignidade às pessoas.

Inscrições encerradas, a falta de transparência com o número de adesões ao PDC e a surpreendente decisão de desligar de forma abrupta a maioria das pessoas trabalhadoras inscritas está sendo algo estarrecedor.

Sindicalistas têm apontado um clima muito ruim após a privatização na empresa. **O ACT com demissões e a drástica redução de quadros experientes e altamente qualificados tem sido fator determinante para o aumento do número de acidentes na companhia**.



Imagem: Google Maps/Reprodução

Nessa segunda-feira, dia 21, três profissionais da Eletrobras ficaram feridos numa explosão durante o desligamento da subestação da Mirzeira II, da Chesf, na região metropolitana de Recife, causando um apagão em diversos bairros da capital pernambucana, além dos municípios de Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Paulista. Vídeos que circulam na internet mostram trabalhadores correndo dentro da subestação logo após o acidente.

Um dos empregados feridos, de 30 anos, foi levado ao hospital São Marcos, no Recife. Os outros dois teriam sido atendidos pelas ambulâncias do SAMU no local do acidente e liberados, pois os ferimentos eram menos graves.

A empresa afirmou, por meio de nota, que houve uma explosão na subestação quando os profissionais faziam uma manutenção preventiva no sistema. A companhia relatou, ainda que estaria “dando apoio integral aos profissionais” e que está averiguando as causas do ocorrido.

Os acidentes na Eletrobras têm uma causa bem objetiva: a privatização. Desde que foi privatizada, a empresa deixou de priorizar os treinamentos e a valorização de seus profissionais. O objetivo, agora, é tão somente aumentar os lucros de seus acionistas.

“Revista Íntima”, com Milena Moraes e Drica Santos é a nova produção da Cia La Vaca

Espectáculo dirigido por Vicente Concilio e baseado no texto do dramaturgo catarinense Afonso Nilson será apresentado nos dias 24, 25 e 26 de outubro em Florianópolis; entrada é gratuita

A La Vaca Companhia de Artes Cênicas, reconhecida por sua trajetória de 16 anos em produções comprometidas com discussões urgentes para a sociedade brasileira, traz uma nova provocação aos palcos com o espetáculo “Revista Íntima”. A peça será apresentada nos dias **24, 25 e 26 de outubro no Teatro Carmen Fossari, em Florianópolis, com entrada gratuita**. O espetáculo é baseado no texto do dramaturgo catarinense Afonso Nilson e dirigido por Vicente Concilio, colaborador de longa data da companhia.

No elenco, Drica Santos e Milena Moraes dão vida à história que explora as complexas relações entre uma mãe, cuja filha cumpre pena de privação de liberdade, e uma policial penal. A trama oferece um olhar surpreendente sobre o sistema prisional feminino e seus impactos nas vidas de mulheres dentro e fora das grades.

“O texto de Afonso Nilson aborda os efeitos da prisão nas vidas atingidas, direta ou indiretamente, pelo processo de encarceramento em massa que transforma o Brasil no país com a 3ª maior população prisional do mundo”, destaca Renato Turnes, um dos responsáveis pela produção do espetáculo.

Em “Revista Íntima”, a direção de Vicente Concilio traz sua experiência adquirida em trabalhos anteriores como artista pesquisador de processos teatrais em ambientes de privação de liberdade. “Em 2001, eu entrei em um presídio pela primeira vez. Era a Penitenciária Feminina do Tatuapé, uma unidade que não existe mais. Ali eu já me deparei com muitos dos absurdos que o aprisionamento concentra: as injustiças estruturais de nossa sociedade – o racismo, o machismo e o desejo de punir a pobreza. Desde então, desenvolvo ações artísticas e pedagógicas conectadas ao universo das prisões”, compartilha Concilio.

A proposta de direção traz decisões fundamentais no âmbito da representatividade do elenco, no sentido de investigar a forma com que a questão racial impacta os sentidos que o espetáculo pode construir para o público.

Milena, atriz que também assina a produção do projeto, destaca que a montagem invoca o lugar de mãe, de filha e de cuidadora. Segundo a atriz, o encarceramento borra as individualidades das mulheres. “Como atriz, me coloco à disposição para a conversa ne-

cessária sobre quais corpos ocupam o centro e quais são afastados para as margens, e para pensarmos juntas sobre um futuro em que a punição não seja o principal ponto de encontro entre mães e filhas”, destaca.

A peça também conta com a atriz Drica Santos, que já esteve no elenco de “Ilusões”, espetáculo dirigido por Fabio Salvatti e que marcou a comemoração de 10 anos da companhia. “Um dos nossos desafios como atrizes durante o processo de criação/relação com as personagens em ‘Revista Íntima’, foi fugir do maniqueísmo e abordar nosso trabalho como forma de explicitar esta complexidade que tangencia a vida de mulheres (em suas diversidades) no contexto prisional”, completa.



Diálogos importantes

O projeto reafirma o compromisso da La Vaca com a criação de espetáculos que dialogam com questões relevantes para a realidade brasileira do nosso tempo, como já fez com montagens de destaque como “Kassandra” e “Homens Pink”. “Revista Íntima” teve seu processo de criação compartilhado com mulheres que cumprem pena no Presídio Feminino de Florianópolis, que participaram de leituras e ensaios. O projeto promoveu também ações públicas de caráter reflexivo, por meio de encontros com a professora da Universidade de Michigan Ashley Lucas e com a dramaturga Dione Carlos.

A peça conta com o trabalho de Hedra Rockenbach na luz e no som. Hedra, que co-

laborou em outros projetos da companhia, foi recentemente premiada com o Best Teamwork in the Exhibition of Countries and Regions na Quadrienal de Praga 2023, além de quatro vezes reconhecida pela APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) em 2014, 2012, 2007 e 1997. Karin Serafin, figurinista parceira da companhia em produções como “UZ” e “Homens Pink”, também retorna, reafirmando a força das parcerias criativas de longa data com a La Vaca.

“Revista Íntima”, com classificação de 16 anos e duração de uma hora, é resultado do projeto Infiltração: teatro e encarceramento feminino na montagem do texto Revista Íntima, contemplado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura 2023.

As apresentações gratuitas acontecem no Teatro Carmen Fossari, que fica na Rua Des. Vítor Lima, 117, bairro Trindade, em Florianópolis/SC, a partir das 20h30 nos dias 24, 25 e 26 de outubro. Na sexta, 25, haverá audiodescrição e no sábado, 26, intérprete de Libras. Os ingressos devem ser retirados no local, uma hora antes da apresentação.

Cia La Vaca

Criada por Milena Moraes e Renato Turnes em 2008, a La Vaca Companhia de Artes Cênicas consolidou-se como uma das principais companhias de teatro de Santa Catarina, com relevância crescente no cenário nacional. Desde o seu primeiro espetáculo, “Mi Muñequita”, que esteve em cartaz por 4 anos e circulou por mais de 30 cidades no país, além de duas circulações importantes por Santa Catarina, a companhia se destaca pelo apuro estético na abordagem de textos que trazem reflexões sociais urgentes. A montagem mais recente, “Homens Pink”, performance solo de Renato Turnes, fez temporadas em São Paulo e no Rio de Janeiro nos últimos dois anos. “Homens Pink”, que inclui tanto uma performance teatral quanto um documentário com homens gays maiores de 60 anos, resultado da pesquisa sobre arte e memória em que a companhia tem investido na última década, segue no próximo mês para mais uma temporada no Rio de Janeiro, ampliando ainda mais o impacto do projeto.

Conheça mais da La Vaca Companhia de Artes Cênicas no cialavaca.com e no [@cialavaca](https://www.instagram.com/cialavaca)

Celesquiano é coautor de livro sobre música extrema

Música extrema em deba(r)te: saberes e práticas marginais foi lançado em outubro

Neste mês de outubro, foi lançado o livro Música Extrema em Deba(r)te: Saberes e Práticas Marginais, pela editora Pimenta Cultural, que tem como um dos organizadores o celesquiano e membro do Sinergia Cristiano dos Passos e que contribuiu também com um dos capítulos da obra. O livro

é o terceiro volume de uma série de publicações envolvendo pesquisas acadêmicas sobre música extrema, bem



como contos, histórias em quadrinhos e ilustrações feitas por membros da própria cena musical de vários locais do Brasil e também da América Latina.

Esta edição conta com 20 artigos nas mais diversas áreas do conhecimento, passando pela Tradução, Análise do Discurso, Geografia, Antropologia, História, Educação, Comunicação Social, Sociologia, Filosofia, entre outras. Além de Cristiano dos Passos, outro artista catarinense – Diego Sebold, que também é músico – participa como ilustrador de uma das artes que compõem o livro.

Nas palavras dos organizadores, o objetivo desta publicação é mostrar a cena musical extrema “como manifestação legítima de uma anti/contra/sub/outra cultura, que, se por um lado não se submete aos ditames do capital, do Estado, da religião, da militarização, das hierarquias familiares patriarcais, ao mesmo tempo, estava recheada de contradições, violências e más contaminações da sociedade que essa mesma música extrema ansiava em rechaçar”.

O livro pode ser baixado gratuitamente no link https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/09/eBook_musica-extrema-debarte-1.pdf e também adquirido em formato físico em diversas plataformas eletrônicas, incluindo UM LIVRO e AMAZON.